

## A PERSPECTIVA DE GÊNERO E RAÇA NOS LIVROS DE HISTÓRIA (PNLD 2019-2022)

*Maria Christina Silveira Araujo Lima  
Ana Vitória Batista da Silva  
Isaíde Bandeira da Silva*

### **Resumo**

Essa pesquisa teve como objetivo analisar a representação da mulher, principalmente a negra, sob a perspectiva decolonial nas coleções didáticas Ápis História e Liga Mundo História, aprovadas no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2019-2022). Assim, foram investigadas as atividades, imagens e seções presentes nos 5 volumes dessas duas coleções de livros didáticos de história destinados ao Ensino Fundamental Anos Iniciais. Cabe salientar que foram utilizados como principais teóricos Beauvoir (1980), Matos (2010), Quijano (2000) e Choppin (2004). Também foram utilizados documentos que norteiam a educação básica no Brasil, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Por fim, essa pesquisa tem como objeto de investigação paradigmas que submetem a mulher aos vieses eurocêntricos por meio dos livros de história.

**Palavras-chave:** Representação; Gênero; Raça; Livro didático de História.

## THE GENDER AND RACE PERSPECTIVE IN HISTORY TEXTBOOKS (PNLD 2019-2022)

### **Abstract**

This research aimed to analyze the representation of women, especially black women, from a decolonial perspective in the didactic collections Ápis História and Liga Mundo História, approved in the National Textbook Program (PNLD 2019-2022). Thus, the activities, images and sections present in the 5 volumes of these two collections of history textbooks for Elementary School Years were investigated. It should be noted that Beauvoir (1980), Matos (2010), Quijano (2000) and Choppin (2004) were used as the main theorists. Documents that guide basic education in Brazil were also used, such as the National Common Curricular Base (BNCC). Finally, this research has as its object of investigation paradigms that subject women to Eurocentric biases through history books.

**Keywords:** Representation; Gender. Race; History textbook.

## LA PERSPECTIVA DE GÉNERO Y RAZA EN LOS MANUALES DE HISTORIA (PNLD 2019-2022)

### **Resumen**

Esta investigación tuvo como objetivo analizar la representación de la mujer, especialmente de la mujer negra, desde una perspectiva decolonial en las colecciones didácticas Ápis História y Liga Mundo História, aprobadas en el Programa Nacional de Libros de Texto (PNLD 2019-2022). Así, se investigaron las actividades, imágenes y secciones presentes en los 5 volúmenes de estas dos colecciones de libros de texto de historia para la Enseñanza Fundamental. Cabe señalar que se utilizaron como principales teóricos Beauvoir (1980), Matos (2010), Quijano (2000) y Choppin (2004). También se utilizaron documentos que orientan la educación básica en Brasil, como la Base Curricular Nacional Común (BNCC). Por último, esta investigación tiene como objeto de investigación los paradigmas que someten a las mujeres a sesgos eurocéntricos a través de los libros de historia.

**Palabras clave:** Representación; Género; Raza; Libro de texto de historia.

## INTRODUÇÃO

A representatividade feminina nos livros didáticos de História contém fundamental importância para a formação da identidade das crianças. Isso porque a própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2018) dita que a criança ao ingressar no Ensino Fundamental Anos Finais, já deve ter o entendimento que quem é ela, o outro e o coletivo.

Visando que a história do Brasil, ao ser iniciada no ensino fundamental, contenha o viés voltado para o olhar eurocêntrico, foi constatada a necessidade de verificar se essa perspectiva ainda é encontrada nesses livros a partir das questões da submissão da mulher, principalmente a negra. Como isso, Joice Berth (2019), vem a falar que problemáticas desta magnitude, que enfatizam a desigualdade gerada pela hegemonia masculina, devem ser superadas diante a unidade da luta das mulheres na sociedade.

Além disso, Nascimento (2019), vem a dizer também que a escola é uma instituição social que deve estar preparada para atender toda a população e quem a ela recorre. Portanto, a escola tem um papel importante de adotar livros que contém a diversidade e pluralismo que a sociedade apresenta. Por isso, ela não irá contribuir somente para a formação cognitiva do indivíduo, mas contribui também com o desenvolvimento da consciência de classe no combate à desigualdade sociais e étnicas.

A problemática central relacionada a essa pesquisa está vinculada a representação da figura feminina, principalmente a negra, nos livros didáticos de História aprovados pelo PNLD 2019-2022, em uma perspectiva decolonial. Assim, respondendo às seguintes indagações: Como a mulher é representada nos conteúdos de História nas coleções didáticas aprovadas na última edição Programa Nacional do Livro Didático (PNLD-2019-2022)? A perspectiva decolonial tem espaço na abordagem da imagem feminina na literatura didática adotada nas escolas via política pública federal como PNLD? Se afirmativo: Como? Quais e de que forma a representação feminina se revela nos textos, imagens, seções e atividades dos livros didáticos?

Essa pesquisa se constitui a partir da análise empírica dos livros didáticos de história do Ensino fundamental, anos iniciais, das coleções Ápis e Liga Mundo. Foram investigadas 5 volumes dessas 2 coleções, ou seja, livros do 1º ao 5º ano, assim como também seus respectivos manuais do professor. Além disso, os teóricos estudados para embasar essa pesquisa foram: Beauvoir (1980), Matos (2010), Quijano (2000), Walsh (2013), Choppin (2004), Silva (2014). Tais teóricos dialogam sobre temáticas que referenciam mulheres, raça, representatividade decolonial e livro didático.

O objetivo do trabalho é analisar como a mulher, em específico a mulher negra, é representada nas páginas de duas coleções de livros didáticos de história aprovados no último Guia do Programa Nacional do Livro para os anos iniciais do Ensino Fundamental (PNLD, 2019-2022). Com isso, as coleções selecionadas são: Ápis História (Editora Ática) E Liga Mundo História (Editora Saraiva). Nesta perspectiva destacar como a mulher é abordada nos textos base, iconografias, seções e atividades das coleções didáticas e identificar se há ou não a presença do olhar decolonial com relação aos papéis que configuram a mulher nas páginas desta literatura escolar.

A relevância desta pesquisa é a importância da representatividade feminina racial nos livros didáticos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, levando em consideração que a

representatividade tem influência na formação e identificação individual, pois, segundo Chartier (1991), construir a noção de representação como instrumento essencial da análise cultural é investir de uma pertinência operatória um dos conceitos centrais utilizados nas sociedades. A representação faz ver uma ausência ou a apresentação de uma presença, a apresentação pública de algo ou alguém.

## **METODOLOGIA**

Foi utilizada para suporte teórico uma pesquisa bibliográfica, para estabelecer relações entre os elementos que constituem a problemática da representação da mulher e da decolonialidade. Portanto, foram recorridos autores que lidam com as seguintes temáticas: representação, mulher, livro didático, raça e decolonialidade.

Também houveram pesquisas documentais, com análise específica de documentos legais brasileiros, que norteiam a educação nacional, sendo eles: o último Edital do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, o último Guia de Livros Didático do Ensino Fundamental do PNLD (2019) e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Esse repertório foi selecionado para que houvesse melhor compreensão das diretrizes relacionadas à questão de gênero e raça na legislação.

A fonte direta para busca de dados específicos foram duas coleções didáticas das séries iniciais do Ensino Fundamental. Vale ressaltar que cada coleção contém 5 livros didáticos do Estudante (uma para cada ano escolar de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental) e 5 volumes de Manual do Professor, complementando como corpus da pesquisa 20 livros didáticos de história.

A ideia foi cultivar uma proposta de reconhecimento do papel das mulheres na História e a representação da mulher negra, levando a percebê-las como seres fundamentais na construção social. Nisso, os livros didáticos podem contribuir de forma significativa para que essa proposta floresça e traga mudanças, mesmo que a passos curtos, para a vida das tantas mulheres, a partir da educação escolar de tantas crianças.

Em cada livro didático de história foi analisada como a representação da mulher, em especial a negra, permeiam os textos base, as iconografias, as atividades propostas e a historiografia. Ademais, essas análises foram feitas a partir do Manual do Professor e do livro do aluno de cada coleção escolhida.

Importante salientar que ao ser contabilizada a quantidade de mulheres e homens presentes nas imagens, fotografias, pinturas históricas e desenhos de cada livro, não foram contabilizadas as imagens de fotografias que aparecem multidões, pela impossibilidade de identificar a numeração de indivíduos. Já ao contabilizar a mulher negra, foram retiradas da contabilidade imagens em preto e branco e personagens que apareciam de costas e coberto por muitas vestes pela impossibilidade de identificar a coloração.

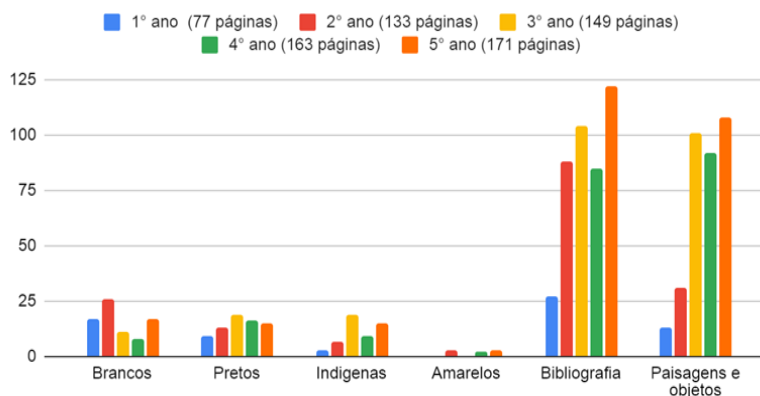
Para sistematização dos dados foram produzidas tabelas e gráficos com as contabilizações de informações agrupadas por categorias. Por fim, a posse desses dados traz a reflexão analítica que identifica a perspectiva decolonial presente na abordagem da questão de gênero e raça.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O Brasil, ao ser colonizado por portugueses, traz em sua cultura diversas tradições eurocetrizadas que superestimaram a presença masculina. Com isso, Pimenta (2021) vai relatar que o propósito de toda educação é manter o masculino como sujeito superior, tirando da mulher sua condição de sujeito livre, não se percebendo como uma alteridade e se afirmarmos que a educação é construção, podemos colocá-la então no hall do contexto histórico e sociocultural, considerando-a mutável, a educação é responsável por todo aprendizado que a mulher faz sobre como ela deve ser, agir e pensar, com uma passividade imposta.

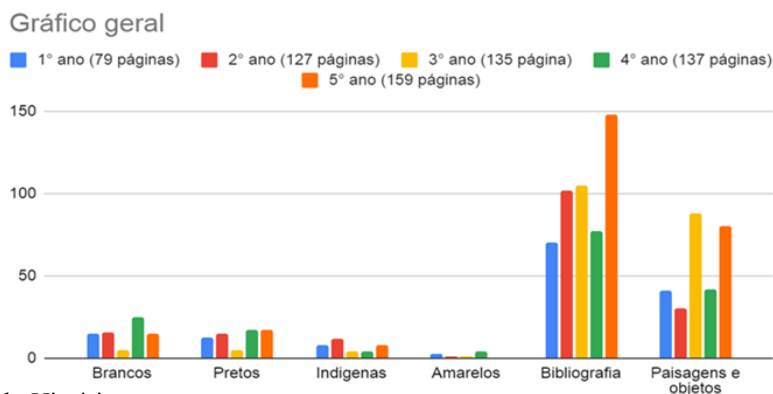
Os livros didáticos, como instrumento que proporciona informação aos estudantes de diversas escolas públicas, são divididos em diversas partes, como seções, atividades, iconografias e literaturas. Nisso eles são devidamente avaliados, para que não quebre os princípios da diversidade brasileira. Segundo Silva (2012), “O PNL D avalia e aprova os livros didáticos que estão de acordo com as legislações vigentes e que trazem conceitos importantes e coerentes, nas áreas históricas e pedagógicas, por isso é responsabilidade do MEC ficar atento para que a verba pública advinda de muitos impostos não seja destinada a obras duvidosas e cheias de erros históricos, anacronismos e discriminações”. Observando isso, os livros didáticos de história analisados contém as seguintes divisões:

**Gráfico geral 1 - Ápis História**



Fonte: Apis história.

**Gráfico geral 2 - Liga mundo História**

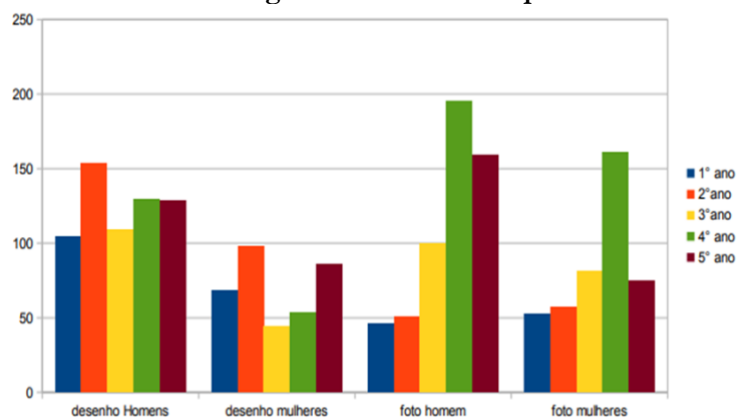


Fonte: Liga Mundo História

Dessa forma, a primeira percepção que se tem dos livros de história é que possuem diversificadas imagens de paisagens e objetos, que fazem os alunos identificarem que em seu dia a dia está formulado história a partir do ambiente. As bibliografias, também estão em excesso nos livros, possibilitando tanto o professor como o aluno o contato com literaturas que contextualizam a história e a arte como condições historiográficas. Contudo, quando o livro aborda iconografias, ou seja, imagens, que relacione o ser humano no meio em que vive, é encontrando a permanência numerosa de pessoas brancas, com um número menor de pessoas negras, seguida de um número inferior de comunidades indígenas e estrangeiras.

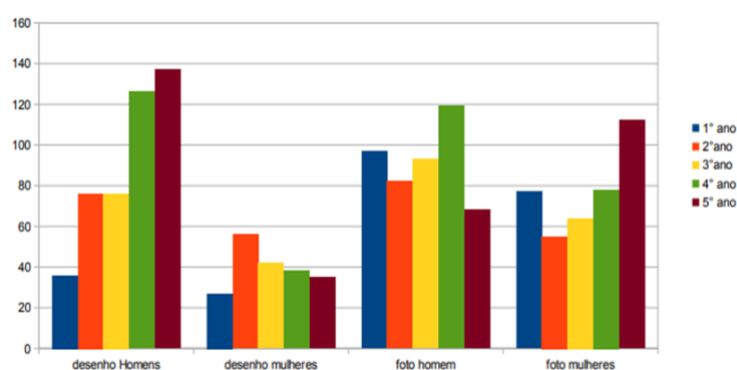
Levantamos o olhar primeiramente para a representatividade feminina em geral, ao analisar essas coleções foi possível observar que a quantidade de homens em é muito superior à quantidade de mulheres representadas nas fotografias e desenhos. Portanto, para melhor compreensão, foram feitas tabelas e gráficos, para cada coleção, que representa isso abaixo.

**Gráfico 3: Imagem de mulheres - Ápis História**



Fonte: Ápis História.

**Gráfico 4: Imagem de mulheres - Liga Mundo História**



Fonte: Liga Mundo História

Com a observação que em ambas as coleções analisadas as mulheres não possuem um destaque em comparação aos homens, foram selecionadas algumas imagens que exemplificam a limitação com que a mulher aparece nesses livros. Nas imagens abaixo é possível ver que elas são mais representadas em ambientes familiares e culturais. Mas, isso não significa que desses livros a mulher não aparece como profissional autônoma, mas sim que em sua maioria são destacadas como sujeitos passivos de formulação histórica.

### Imagem 1: Famílias



➤ FAMÍLIA TOMA CAFÉ DA MANHÃ EM SÃO PAULO, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2016.



➤ FAMÍLIA INDÍGENA DA ALDEIA IKPENG, LOCALIZADA EM FELIZ NATAL, NO ESTADO DE MATO GROSSO, EM 2016.



➤ FAMÍLIA OBSERVA ÁLBUM DE FOTOS EM SÃO PAULO, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2016.



➤ CASAL COM FILHA RECÊM-NASCIDA EM SÃO PAULO, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2013.

Fonte: Imagem do livro *Ápis história* editora 1º ano; p29.

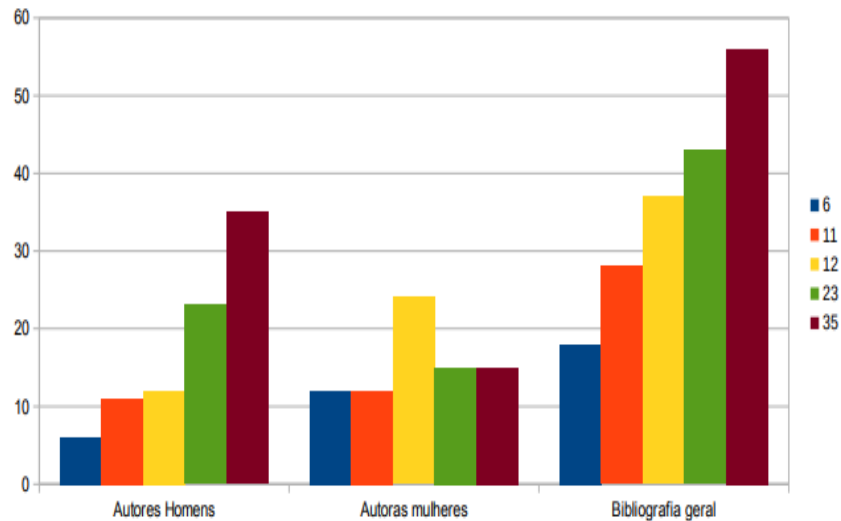
### Imagem 2: Cultura



Fonte: Imagem do Livro *Liga Mundo Historia* 4º ano; p110

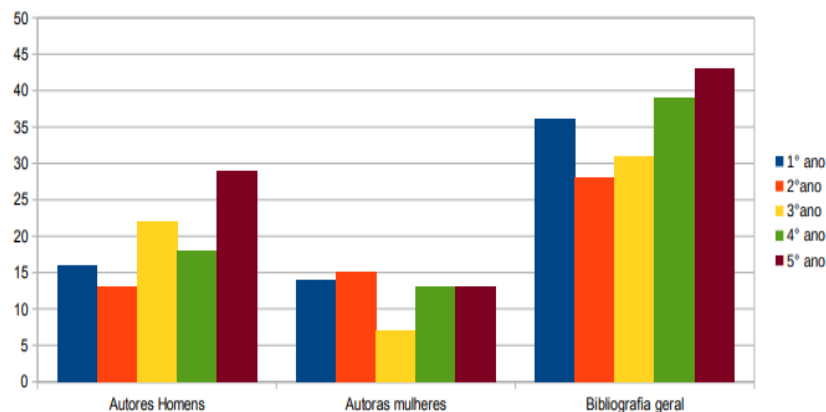
Outro ponto também analisado, além das imagens, foi em relação a representações de trabalhos nas referências bibliográficas de cada coleção. Primeiramente, na coleção *Ápis* foi observado que a quantidade de autoras mulheres se sobressai em relação aos autores homens apenas nos livros do primeiro e terceiro ano do ensino fundamental, já nas demais séries a quantidade de autores homens são os que constroem essas referências. Posteriormente, no gráfico de referências bibliográficas da coleção *Liga Mundo*, foi possível observar que em todos os anos do ensino fundamental, há maior quantidade de autores homens em relação às autoras mulheres. Tais informações podem ser vistas abaixo:

**Gráfico 5: Referência bibliográficas mulheres - Ápis História**



Fonte: Ápis história

**Gráfico 6: Referência bibliográficas Mulheres - Liga Mundo História**



Fonte: Liga Mundo História

Nessa análise é possível indentificar algo já dito por Rago (2017), que as mulheres foram incluídas recentemente no campo da historiografia e, com isso, aos poucos os livros de história estão mostrando a presença das mulheres em fatos históricos, graças as pressões do movimento feminista na década de 1970, junto com a maciça entrada das mulheres no mercado de trabalho e na vida acadêmica.

Agora partindo para uma tabela de personalidades históricas citadas nos livros, é possível verificar a enorme diferença da quantidade de homens e mulheres. Portanto, foi visto que na coleção Ápis História o livro cita 24 personagens masculinos, e apenas 10 personagens femininos. Já na coleção Liga Mundo História são citados 49 personagens homens para apenas 22 personagens mulheres, conforme está representado abaixo:

**Gráfico 7: Personagens Históricos**

Personagens históricos citados	Coleção Ápis	Coleção Liga Mundo
<b>Homens</b>	<b>24</b>	<b>49</b>
<b>Mulheres</b>	<b>10</b>	<b>22</b>

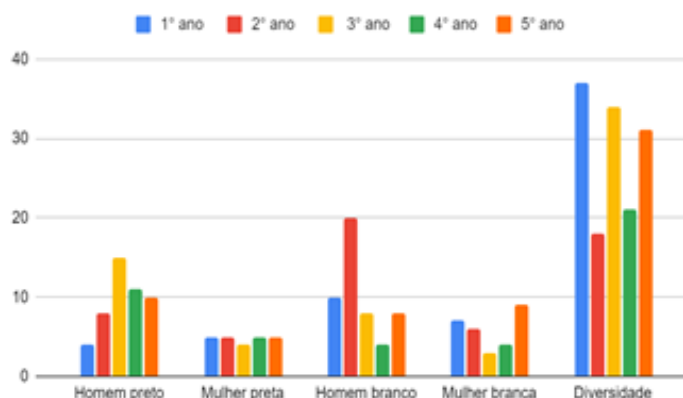
Fonte: Ápis História e Liga Mundo História (2019).

A representação da mulher como ser histórico é reduzida em ambas as coleção. Nisso, Oliveira (2019), ressalta que as representações são encontradas na mente dos indivíduos e no mundo. Por causa disso, é importante apresentar a Teoria das Representações Sociais com seus conceitos e características em objetos diários escolares, como os livros didáticos.

Chartier (1991), também é outro que atesta que por um lado que representação faz ver uma ausência, o que supõe uma distinção clara entre o que representa e o que é representado e que é a apresentação de uma presença, a apresentação pública de uma coisa ou de uma pessoa. Dessa maneira, como observado nesta pesquisa, há grande sub-representatividade das mulheres nos livros didáticos de história do ensino fundamental, que ajuda a identificar a perspectiva colonizadora na educação.

Agora, ao fixar o olhar mais especificamente na representatividade da mulher negra, que permeia os livros didáticos de história das duas coleções, é possível verificar a sub-representação comparado ao homem branco, homem preto e a mulher branca. Nisso, Berth (2019) vai dizer sobre a existência de uma pirâmide racial, onde a mulher preta se encontra em subposição as lutas de gênero e raça, pois somente a mulher branca é representada em lutas feministas, enquanto somente o homem preto é representado nas lutas raciais. Tais argumentação também pode ser verificado com o gráfico abaixo:

**Gráfico 9: Imagens de mulheres negras - Ápis História**



Fonte: Ápis História



Tendo isso em vista, as mulheres negras em ambas as coleções didáticas investigadas, além de terem um número de imagens inferior ao de homens e mulheres brancas, aparecem, em sua maioria, cercadas de personagens brancos, como um sujeito quase inexistente. Isso fortifica a ideia de uma pirâmide social, no qual a mulher negra precisa constantemente se reinventar para ser representada. Segue imagens abaixo que exemplificam.

### Imagem 3: Diversidade



Fonte: Imagem do livro Apis Historia 1º ano; p46.

### Imagem 4: Lutas sociais



Fonte: Liga Mundo História 5º ano; p101.

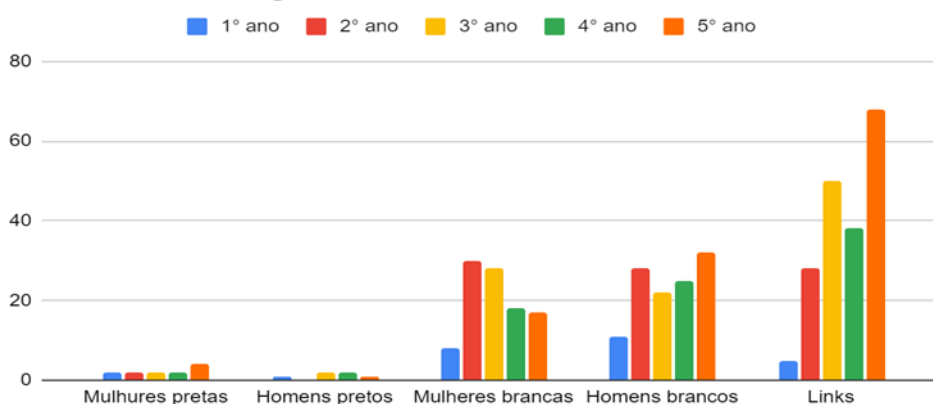
De acordo com Choppin (2004), a imagem da sociedade apresentada pelos livros didáticos corresponde a uma reconstrução que obedece a motivações diversas, segundo a

época e o local. Portanto, os autores de livros didáticos não são simples espectadores de seu tempo, pois eles reivindicam o status de agentes e considerando o papel do livro didático na sociedade. A necessidade de quebrar paradigmas que posicionem a mulher negra como plano secundário em movimentos históricos, revela a importância da representatividade dessa mulher nos livros didáticos com sujeito que traz reflexões críticas às ciências humanas.

A abordagem decolonial no livro didático é o um método de construção do senso crítico dos estudantes no ambiente preparado, ou seja, a escola. Conforme diz Nascimento (2019), “A escola é uma instituição social que deve estar preparada para atender toda a população que a ela recorre. Por isso, ela contribui com o desenvolvimento das nações e deve procurar combater as desigualdades sociais e étnicas existentes na sociedade, e os professores precisam ter consciência da importância deles na formação pessoal e social do seu aluno e que o conhecimento sobre os diversos segmentos que compõem essa nação é que oportuniza aos estudantes uma construção cidadã com respeito às diferenças existentes em nossa sociedade.”

Ao analisar as referências bibliográficas e a representatividade da mulher negra no meio acadêmico, também é possível verificar sua escassez de aparições em ambas as coleções, mas não comparada ao homem preto. Isso porque a mulher negras possui o olhar eurocêntrico caseiro educativo comparado aos homens negros, ou seja, ela seria o ser mais abto a educação do que o homem.

**Gráfico 11: Referências bibliográficas mulheres negras - Após História**



Fonte: Após História.

Esses feitos que posicionam as mulheres, em especial a mulher negra, só demonstra que a perspectiva eurocêntrica presente na cultura afeta diretamente a política educacional. Com isso, Pitkin (2026) vem dizer que a representação torna possível uma grande república democrática, pois traz conflitos sociais perigosos que centralizam a unidade social e o controle, tornando capaz o equilíbrio.

Voltando para a necessidade do ambiente escolar possuir livros que representem a mulher negra, Moura (2017) destaca “a escola é um dos espaços de reflexão e criticidade, que pode fazer os que são excluídos sejam incluídos e aqueles que não vivenciam o preconceito e a discriminação saiam de sua condição privilegiada e mergulhem nesse universo desconhecido, ou seja, sintam como é a experiência de ser subjulgado e excluído”. Portanto, a educação deve ser pensada fazendo parte de um movimento descolonizador, que

transforma a escola em um lugar o qual a minoria possa ter voz e ser representada através da literatura, inspirando-se em pessoas possíveis.

Cabe trazer à memória que a relevância desta pesquisa é a importância da representatividade feminina, e da mulher negra especificamente, nos livros didáticos dos anos iniciais do ensino fundamental, Liga Mundo História e Após História. Com isso, levando em consideração que a representatividade nesses livros tem influência direta na formação e identificação individual, pois, conforme Chartier (1991) “Construir a noção de representação como instrumento essencial da análise cultural é investir de uma pertinência operatória um dos conceitos centrais utilizados nas sociedades”.

Os livros didáticos, com o passar do tempo, manifestaram diversas mudanças que favorecem o bem estar social. Desse modo, Bittencourt (2011) diz que, “A mobilização e atuação dos movimentos sociais têm proporcionado conquistas, como a resolução que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana”. Portanto, as modificações presentes na educação voltada como a formação crítica dos estudantes tem o apoio direto dos movimentos sociais, no qual traz a esperança de um futuro onde os livros didáticos de história possuam viés voltados à perspectiva descolonial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existente na sociedade a consciência da importância dos professores na formação pessoal e social dos estudantes, pelo vasto conhecimento sobre diversos segmentos que oportuniza a construção cidadã. Portanto, o Manual do Professor, ao aumentar a quantidade de autores homens em suas seções, de acordo com cada volume, acaba adquirindo uma abordagem que negligencia as mulheres na historiografia tradicional. Nisso o manual deveria ter a difusão de uma série de estudos sobre o papel da mulher na sociedade, concomitante à imersão das mulheres no mercado de trabalho e a emergência do movimento feminista.

As pressões e demandas do movimento feminista na década de 70, assim como a entrada maciça de mulheres no mercado de trabalho e na vida acadêmica forçaram uma quebra no silêncio das historiadoras. Esses feitos deveriam ser relatados nos livros de história para fortalecer movimentos e enfatizar a importância da permanência deles nas futuras gerações. Mas não é isso que é notado, tendo em vista que cerca de 60% de ambas as coleções são compostas por ilustrações masculinas.

A importância de verificar coleções aprovadas no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), vem da necessidade de verificar se as minorias estão sendo representadas no ambiente escolar. Nesse caso, os resultados apontam que a mulher negra, comparada às outras mulheres, compõem 40% das imagens de todos os volumes das duas coleções e 20% das bibliografias presentes em todos os volumes do manual do professor, também das duas coleções. Portanto, isso demonstra que ainda há um vasto abismo ao comparar a aparição das demais mulheres à mulher negra, tanto em imagens como em bibliografias.

A precisão de melhorar a imagem da mulher, e em especial da mulher negra, é real, tanto de forma qualitativa quanto de forma quantitativa. Ainda que tenha alguma representatividade nos livros e reflexões sociais quanto ao papel do gênero em alguns textos e atividades, geralmente elas enfatizam as mulheres brancas, deixando a mulher negra sub-

representada. Nisso, comparando a aparição da mulher branca à mulher negra, pois comparada ao homem ela, a mulher negra, tem um destaque menor ainda. Mas através de trabalhos como este, que denunciam suas ausências e sub-representatividades, aos poucos haverá mudanças nos livros didáticos de história em sua importância na sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Alexandre. OLIVEIRA, Leticia. *Liga Mundo História*. Editora Saraiva. 1º edição, 2017.

BERTH, Joice. *Feminismos plurais: empoderamento*. Pólen. São Paulo, 2019.

BITTENCOURT, C. M. F. *Produção didática de história: trajetória de pesquisas*, Revista de História, São Paulo, n.164, p. 487-516, jan./jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*, 2018.

CHARLIER, Anna. SIMIELLI, Maria. *Ápis História*. Editora Ática. 2º edição. 2017.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. *Revista das revistas*. Estudos avançados. 1991.

CHOPPIN, Alan. A história dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e pesquisa*. São Paulo, v3, n3. 2004.

MOURA, S. L., PRETO, F.F., SILVA, G. F. Perspectiva Decolonial em Educação: *Investigando subsídios e práticas pedagógicas para a educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena*. IV SIPASE, Setembro de 2017.

NASCIMENTO, M. A. do; SOUSA, F. M. do. A abordagem pedagógica da cultura afro-brasileira na lei 10.639/2003. *Conedu, VI congresso nacional da educação*. 2019.

OLIVEIRA, J. C. de; BERTONI, L. M. Memória coletiva e teoria das representações sociais: confluências teórico conceituais. *Revista Interinstitucional de Psicologia*. 2019.

PIMENTA, Rafaela. A educação como permanência e possibilidade de superação do eterno feminismo. *Anãsi: Revista de filosofia*, v. 2, n. 1. Salvador, 2021.

PITKIN, Hanna Fenichel. *Representação: Palavra, instituições e ideias*. Lua nova. São Paulo, 2006.

SILVA, Isaíde Bandeira da. *O Livro Didático de História no Cotidiano Escolar*. Curitiba: Appris, 2014.

### **Informações do(a)(s) autor(a)(es)**

Nome do autor: Maria Christina Silveira Araújo Lima  
Afiliação institucional: Universidade Estadual do Ceará  
*E-mail:* maria.christina@aluno.uece.br  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4138-4453>  
*Link Lattes:* <http://lattes.cnpq.br/2368608348701112>

Nome segundo autor: Ana Vitória Batista da Silva  
Afiliação institucional: Universidade Estadual do Ceará  
*E-mail:* anavitoria.batista@aluno.uece.br  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6900-7799>  
*Link Lattes:* <http://lattes.cnpq.br/9130369210362746>

Nome terceiro autor: Isaíde Bandeira da Silva  
Afiliação institucional: Universidade Estadual do Ceará  
*E-mail:* isaide.bandeira@uece.br  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4292-6245>  
*Link Lattes:* <http://lattes.cnpq.br/4657180590259054>